Desenho matricial dos Cursos de Licenciatura no IF Fluminense *campus* Campos-Centro

Marlucia C. de Alencar; Gilmara T. Barcelos; Maria Virginia C. R. Cerqueira; Conceição de Maria C. R. C. Real

Resumo: Há necessidade de superar a dicotomia teoria/prática no que tange à organização curricular e à forma como são abordados os diferentes conteúdos ao longo dos cursos de licenciatura. O saber do futuro professor envolve um fazer e uma reflexão sobre este fazer e este saber. A organização didático-pedagógica assumida no âmbito da Diretoria dos Cursos Superiores de Licenciaturas do *campus* Campos-Centro do IF Fluminense tomou por base três fatores: 1) os Institutos Federais foram criados sob a égide da legislação que estabelece um importante diferencial na formação de professores, ao instituir a prática como componente curricular em todos os períodos de um curso de licenciatura; 2) a intenção primeira de um curso de licenciatura é formar professores para a educação básica; 3) a formação de professores implica na apropriação intensa das bases conceituais específicas de sua área de atuação tanto quanto de suas respectivas didáticas. Tendo como princípio balizador a **prática docente**, a matriz curricular articula a prática com todos os componentes da formação docente, de forma a oportunizar a transposição didática dos conteúdos e sua organização interdisciplinar e contextualizada. Esta concepção se traduz por um desenho de matriz em que os componentes curriculares são organizados, em cada período, em três dimensões, quais sejam: i) dimensão dos saberes específicos – conhecimentos pertinentes à área de conhecimento a ser ministrada e das áreas de conhecimento do campo da educação; ii) dimensão dos saberes instrumentais – conhecimentos que fundamentam o fazer do professor articulados aos fundamentos teóricos que dão suporte à ação do docente; iii) dimensão dos saberes da prática profissional – conhecimentos articulados com o exercício no campo de atuação do professor e que ampliam e enriquecem sua atuação. Na dimensão da prática profissional, a prática como componente curricular na segunda metade do curso aparece como *Diálogos com a Escola-Campo* que se constitui no espaço de reflexão e proposição a partir da vivência dos alunos em campo, orientados por um grupo de professores do Curso. O Estágio Curricular Supervisionado envolve projetos interdisciplinares elaborados e executados no campo de Estágio, com o apoio do LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores. A formação profissional do licenciando pode ser complementada pela inserção de temas de aprofundamento, enriquecimento e atualização, presentes na matriz curricular na forma de "Tópicos Especiais". O desenho matricial dos cursos privilegia espaços onde o fazer e o pensar estão conjugados no sentido da construção de saberes, por meio de projetos integradores envolvendo diferentes componentes curriculares de um mesmo período letivo ou de diferentes períodos. O preparo para o exercício da docência também se faz por meio de ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.